

Síndrome de Burnout em alunos de medicina em uma faculdade privada que possuem financiamento estudantil

Burnout syndrome in medicine students in a private school who have student funding

Recebido: 27/02/2023 | Revisado: 05/05/2023 | Aceitado: 06/05/2023 | Publicado: 11/05/2023

Wesley Thiago Rodrigues da Silva

Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: wesjo444@bol.com.br

Rafael Rauber

Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: rauber_rafa@yahoo.com.br

Keilla Denise de Limas Vanchanski

Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: keiladenise@hotmail.com

Resumo

A Síndrome de Burnout pode ser definida como resposta de nosso organismo a um nível alto de estresse e o trabalho crônico, que se apresentam em pensamentos e atitudes negativas. Se caracteriza pela presença de esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, que com o passar dos anos está cada vez mais presente em nossa comunidade, devido ao fato da pressão sobre o indivíduo serem maior, caso que ocorre também em faculdades principalmente nas relacionadas com tratamento de vida. O objetivo do presente artigo é discutir a possível relação da Síndrome de Burnout com alunos da faculdade privada Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, principalmente relacionadas a alunos que participam de algum financiamento social. Esses trabalho se deu por forma de formulário pelo Google Forms. Os resultados obtidos foram que alunos com financiamento estudantil tem uma inclinação a desenvolverem Síndrome de Burnout maior que academicos sem financiamento, mostrando assim uma relação entre financiamento e síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Faculdades privadas; Financiamento estudantil; Ensino.

Abstract

Burnout Syndrome can be defined as our body's response to a high level of stress and chronic work, which presents itself in negative thoughts and attitudes. It is characterized by the presence of emotional exhaustion, depersonalization and low personal accomplishment, which over the years is increasingly present in our community, due to the fact that the pressure on the individual is greater, a case that also occurs in university, especially those related to life treatment. In this article I have as an objective to show the possible and intimate relationship of the Burnout Syndrome with students of the private university Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, mainly related to students who participate in some social funding. This study was made using a Google forms form. The results obtained were that students with student funding have a higher inclination to develop Burnout syndrome than academics without funding, thus showing a relationship between funding and Burnout syndrome.

Keywords: Burnout Syndrome; Private colleges; Student financing; Teaching.

1. Introdução

Em de 1974 o médico americano Freudenberg definiu a Síndrome de Burnout como um distúrbio psíquico, tendo como característica o estresse crônico, que leva o portador ao limite físico e emocional, ao cinismo, ao sentimento de impotência e à falta de conquistas (Freudenberger, 1974).

O sintoma típico da síndrome de Burnout é a sensação de esgotamento físico e emocional que pode ser expressa nas seguintes características: ausências no trabalho ou faculdade, agressividade, isolamento, rápidas mudanças de humor, lapsos de memória, ansiedade, irritabilidade, baixa autoestima, pessimismo, dificuldade de concentração, e depressão. Alguns sintomas físicos também podem estar associados a síndrome, como a enxaqueca, dor de cabeça, insônia, pressão alta, sudorese, palpitação, cansaço, dores musculares, crises de asma, distúrbios gastrintestinais (Varella, 2017).

A síndrome, relacionada com os aspectos mencionados, é difundida em todo o campo acadêmico, e surge a partir da suposição de que os estudantes universitários, como qualquer profissional, são suscetíveis às pressões típicas dos trabalhos acadêmicos, e muitos deles detêm uma relação de compensação direta e indireta com a universidade, como evidenciado no apoio financeiro, bolsas de estudo ou prêmios (Costa, 2012).

Os acadêmicos do curso de Medicina, no começo de sua trajetória, são dominados por grandes expectativas em relação à graduação. Entretanto, durante o período do curso, essa expectativa pode mudar, e os estudantes começam a apresentar algumas reclamações, como: o volume excessivo de estudo, escassez de tempo para realizar as atividades de maneira excelente, carência emocional, cansaço físico, além de ter uma relação próxima com pacientes terminais e a morte. (Moreira 2006, Medeiros, 2018)

Além das dificuldades causadas pelo curso, mudanças significativas no estilo de vida dos estudantes aumentam o risco para a sua saúde, os mesmos podem adquirir hábitos alimentares ruins, sedentarismo, distância dos familiares e consumo de álcool, que podem estar associados a grandes níveis de estresse (Loureiro, 2008). Como resultado, tais estudantes mostram níveis mais altos de sofrimento psíquico quando comparados à população em geral. Porém isso não é exclusividade do Brasil e também pode ser observado em outros países. Na América do Norte, um estudo revelou que estudantes de Medicina apresentaram alguns sintomas da síndrome de Burnout assim como aqui, e são eles: altos níveis de ansiedade, sofrimento psíquico, com declínio no desempenho acadêmico, prejuízos no profissionalismo e empatia para com os pacientes (Dyrbye, 2006). Um outro estudo sistêmico em relação ao tema em outros países, que tem como principal língua a inglesa, identificou uma predominância de sofrimento psíquico, ansiedade e depressão. No Brasil, os estudos também destacam a presença desses sintomas depressivos e comprometimento da qualidade de vida para esse grupo (Medeiros, 2018).

Em diversas faculdades privadas, o financiamento estudantil é possível para alguns alunos que cumpram pré-requisitos estabelecidos pela instituição. Muitas famílias que não têm condições financeiras recorrem a essa ferramenta para auxiliar o filho (a) a entrarem em uma universidade particular. Há o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) que é o mais comum entre essas universidades, por meio dele diversos estudantes conseguem sua tão sonhada vaga no ensino superior. No caso de alunos com auxílio de algum financiamento social, a pressão exercida pela faculdade acaba se tornando ainda maior, pois junto com essa carga normalmente colocada sobre os alunos, a falta de dinheiro e a possível perda de um sonho se tornam constantes todos os dias. Além dessas, o frequente pensamento no futuro, do mercado de trabalho, a dívida adquirida durante o curso e a constante cobrança própria e familiar são pressões ainda maiores exercidas sobre os universitários financiados.

Em um estudo transversal mostrou-se que no total, 96,4% dos estudantes que participaram do estudo estavam satisfeitos com sua escolha de carreira, mas 66,6% destes estavam desconfortáveis com as atividades do curso e 26,8% tinham pensamentos sobre abandonar o curso (Costa, 2012), sendo um número alto se comparado à concorrência e o desejo de cursar Medicina.

Em um dos artigos procurados, mostra que a prevalência de síndrome de Burnout em bolsistas de cirurgia geral é de 72,8%. Na análise por sub escalas, na dimensão de exaustão emocional, evidencia-se que o gênero feminino apresentou 5,32 vezes mais risco de ter Síndrome de Burnout do que sexo masculino ou LGBTQIA+. Na sub escala de realização pessoal na análise da cidade onde é feita a especialidade (Região Metropolitana vs outras regiões), que foi realizada na região metropolitana, tem 5,43 vezes mais probabilidades de desenvolver Síndrome de Burnout que aqueles que executam o resto do país (Muñoz, 2018).

2. Método

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa utilizando dados de acadêmicos do quarto ao décimo segundo período do curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz localizada em Cascavel/PR, coletados

através da aplicação de questionário via plataforma Google Formulários.

Obteve-se a autorização da instituição Centro universitário FAG de Cascavel - PR e o aceite e consentimento dos responsáveis pelos acadêmicos, os quais foram informados sobre todas as etapas e procedimentos da pesquisa, bem como, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual garante a liberdade da retirada do consentimento perante o estudo, se assim e quando desejarem. O estudo contou com o encaminhamento e a aprovação pelo comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário FAG.

Para o estudo foram enviados para 200 acadêmicos centro universitário Assis Gurgacz, porém apenas 42 responderam e foram analisados, com e sem financiamento estudantil. Os critérios de inclusão foram: sexo (ambos gêneros serão analisados), cursando ao menos o segundo semestre da universidade, com consentimento dos acadêmicos. Os critérios de exclusão foram: casos em que a pessoa já possui algum problema neurológico, incapacidade de realizar consentimento informado e recusa a participação da pesquisa, ou mediante a recusa de algum dos pais.

Em razão da Pandemia da COVID-19, para reduzir os riscos de um eventual contágio, os questionários foram enviados pela plataforma @Google Forms.

Este questionário foi aplicado em acadêmicos entre 4 e 12 período, sendo composto por 15 questões, os quais podem pontuar de 1 a 5 sendo “1” para Nunca, Raramente “2”, Às vezes “3”, Todo tempo “4” Com muita frequência “5”

As Questões foram 1 Você se sente deprimido (a) como se sua energia física e emocional estivesse exaurida? 2 Você acha que está propenso (a) a pensar negativamente sobre seu curso? 3 Você se considera mais frio (a) e/ou menos sensível com as outras pessoas do que possivelmente merecem? 4 Você fica irritado (a) facilmente com os pequenos problemas ou com seus colegas de Curso? 5 Você se sente incompreendido (a) ou desconsiderado (a) pelos seus colegas de curso? 6 Você sente que não há nada para conversar? 7 Você acha que está realizando menos do que deveria? 8 Você se sente em um nível incômodo em relação à pressão para obter êxito? 9 Você sente que não está conseguindo o que quer fora do seu curso? 10 Você sente que está no curso ou universidade errada? 11 Você está ficando frustrado (a) com partes do seu curso? 12 Você sente que a burocracia e a política organizacional frustram sua habilidade de realizar um bom trabalho? 13 Você sente que há mais estudo do que você tem habilidade de realizar na prática? 14 Você sente que não tem tempo para realizar muitas coisas que são importantes e fazer um estudo com qualidade? 15 Você acha que não tem tempo para planejar tanto quanto você gostaria? Inspirado no Maslach Burnout Inventory para identificação preliminar da Burnout

A pontuação máxima do questionário é 75 pontos e a nota mínima é 15 pontos. Sendo de 15 – 18 nenhum sinal de Burnout. Se estiver entre 19-32 Pequeno sinal de Burnout, a menos que alguns itens (pontuação) estejam particularmente altos. Se estiver entre 33-49 Risco de Burnout, principalmente se muitos itens estiverem altos. Caso esteja entre 50-59 corre um grande risco de Burnout. E se estiver entre 60-75 está com enorme risco de Burnout.

Os dados da caracterização dos sujeitos participantes e do questionário foram apresentados na forma descritiva pela estatística. A análise dos dados foi realizada, sendo as variáveis qualitativas dispostas em frequências relativas (%) e absolutas (N) e as quantitativas por meio de médias e desvio padrão. (Estrela, 2018). Todos os métodos seguem as propostas feitas por estudos de métodos científicos publicados anteriormente.

3. Resultados e Discussão

O perfil dos alunos que participaram desse estudo em relação ao que responderam ao questionário, apenas 17 possuem financiamento estudantil enquanto outros 24 não possuem. Quanto a pontuação se dividiram em “nenhum sinal de Burnout” 1, “Pequeno sinal de Burnout” 5, “Risco de Burnout” 18, “Corre um grande risco de Burnout” 10, “enorme risco de Burnout” 5.

Tabela 1 – Quantidade relativa de alunos com financiamento que responderam ao questionário.

Variáveis	Frequência	Frequência	
	Absoluta (N)	Relativa (%)	
Financiamento estudantil			
Sim	17	41,5%	
Não	24	58,5%	
Pontuacao dos alunos com financiamento			
Nenhum sinal de Burnout	1	2,86%	0
Pequeno sinal de Burnout	6	14,8%	1
Risco de Burnout	18	43,2%	7
Corre um grande risco de Burnout	11	26,6%	5
Enorme risco de Burnout	5	12,4 %	4

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2022).

O centro universitario FAG em que o questionario foi realizados é um ambiente amplo e bem-preparado, adequado para alojar os alunos com o contato com a natureza, e areas de recreacao, atividade fisica e psicologos a disposicao. O tempo do curso é de 6 anos, em periodo integral, sendo composta por 12 semestres dentre eles 4 sao do ciclo basico 4 do ciclo clinoco e 4 do internato atualmente.

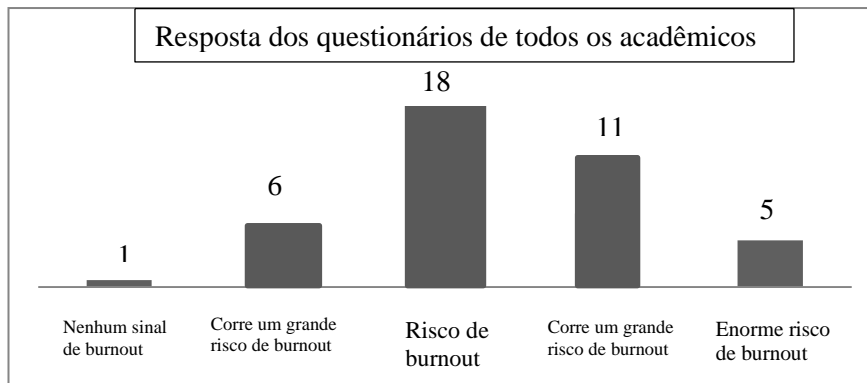
Mesmo com diversos ambientes de lazer alguns academicos nao conseguem aproveitar de todo esses espaços, devido a grande cargas horarias e distancia entre ambientes estudantil e ambiente de lazer.

Na avaliação das chances de desenvolver Burnout pelo questionário. a pontuação individual obtida pelos academicos revela que 40 (97%) dos indivíduos conseguiram nota acima do corte que é 15=18 pontos, indicando uma leve tendencia eneralizada entre academicos de medicina participantes. A média do total obtido no questionário ficou em 44, sendo que a menor somatória do questionário foi 15 entre os academicos sem financiamento e 25 pontos entre os com financiamento e a maior ficou em 67 pontos com financiamento e 57 entre os com financiamento.

As questões que obtiveram maiores médias de pontuação como respostas foram a RISCO DE BURNOUT e CORRE UM GRANDE RISCO DE BURNOUT dentre esses com financiamentos ficaram com 7, 5, respectivamente porem na maior classificacao que seriam o ENORME RISCO DE BURNOUT de 5 alunos classificados 4 sao dependentes de financiamento estudantil. No entanto, obtiveram as menores médias as questão.

NENHUM SINAL DE BURNOUT e CORRE UM GRANDE RISCO DE BURNOUT, que correspondem respectivamente ao domínio de função (quando em internamento hospitalar), e as duas questões seguintes ao domínio de autonomia (dormir fora de casa) e (estar longe da família) como demonstra no Gráfico 1.

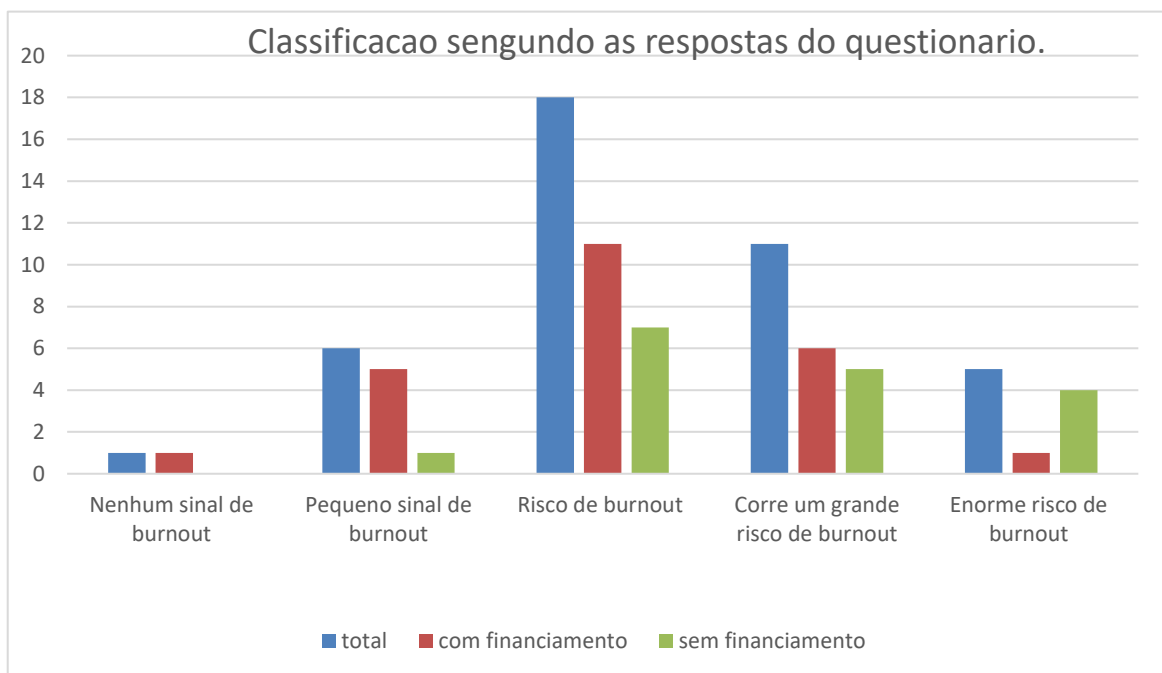
Gráfico 1 – Respostas dos acadêmicos às questões do questionário.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021).

Em relação aos domínios do questionário, verificou-se que a maior média de pontuação ficou com o risco de Burnout (com financiamento), seguido do domínio risco de Burnout (sem financiamento), como demonstra no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Média dos itens referente aos domínios do questionário.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o gráfico vemos a diferença presente entre cada extremidade, quando mais proximas de apresentar sintomas de possivel Síndrome de Burnout mais alunos com financiamento estudantil estão presentes sendo na ultima categoria mais do dobro de alunos sem financiamento.

Em alguns estudos mostra uma íntima relação entre desenvolvimento de Síndrome de Burnout com ansiedade e depressão em alunos de medicina, além da grande carga horária, Relevalam também uma grande associação entre prática de atividades físicas, vida saudável, e alimentação equilibrada a menores níveis de Burnout nos estudantes (Cecil, 2014).

Em Ouro Preto, um estudo, feito pela técnica de grupo focal e o questionário do Whoqol-Bref, correlacionou extensas cargas horárias curriculares e extracurriculares contribuindo para a piora da qualidade de vida dos acadêmicos, pois impedem que os acadêmicos pratiquem atividades de lazer, descansem, tenham cuidados com a saúde e adotem uma alimentação

adequada (Figueiredo, 2014).

Outro problema altamente prevalente associado ao Burnout entre estudantes de medicina está relacionado aos distúrbios do sono (Pagnin, 2015). Um estudo em uma faculdade de medicina em Recife (Amorim, 2018) mostrou que percentuais significantes de estudantes de medicina relataram má qualidade do sono e um percentual menor, mas significativo, mencionou a presença de um possível distúrbio do sono (Gadelha, 2020).

No estudo se mostrou maior a presença de alunos com financiamento nas classificações mais próximas de adquirir síndrome de Burnout, mostrando que alunos com financiamento tem sim uma tendência maior a síndrome, e é dever da Universidade auxiliar e oferecer ajuda para os acadêmicos diminuindo assim o risco de Burnout entre eles (Isabel, 2016).

4. Considerações Finais

Os resultados deste estudo demonstraram uma qualidade de vida satisfatória para os acadêmicos em relação ao estudantil, apesar de grande maioria esta associada ao risco de Burnout, é de se esperar pela rotina e carga horária da universidade.

Mostrou-se que os alunos com financiamento estudantil tem maior tendência a adquirir síndrome de Burnout, sendo a grande parte dos alunos com enorme risco.

Este artigo abre caminho para que futuros trabalhos originais possam investigar, mais detalhadamente, a realidade do Burnout nas Universidades, comparando idade, sexo, orientação sexual, com quem convivem entre outras variáveis, permitindo intervir adequadamente nesta problemática.

Referências

- Amorim, B. B., Moraes, L., Sá, I. C. G., Gomes, S. B. B. & Camara Filho, J. W. S. (2018) *Saúde mental do estudante de medicina: psicopatologia, estresse, sono e qualidade de vida*. *Rev Psic Divers e Saúde*. <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1911/1829>.
- Ceci L J, McHale C, Hart J, & Laidlaw A. (2014) *Behaviour and Burnout in medical students*. *Med Educ Online*.
- Costa E. F. O., S. A. Santos A. S., Santos A. T. R. A., Melo E. V., & Andrade T. M. (2012). *Síndrome de Burnout e fatores associados em estudantes de medicina: estudo transversal*. *Clínicas vol.67 no.6* São Paulo
- Costa F. O. E., & Santo S.A. (2012) *Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study*. *Clinics vol.67 no.6* São Paulo;
- Dyrbye L. N., Thomas M. R., Shanafelt T. D. (2006). *Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students*. *Acad Med*.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Figueiredo A. M., Ribeiro G. M., Reggiani A. L. M., Pinheiro B. A., Leopoldo G. O., Duarte J. A. H., et al (2014) *Percepções dos estudantes de Medicina da Ufop sobre sua qualidade de vida*. *Rev Bras Educ Med* https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400004&lng=en&nrm=iso
- Freudenberger, H. (1974). *Staff burn-out*. *Journal of Social Issues, Hoboken*, v. 30, n. 1, p. 159-165,
- Gadelha P. C., Sousa M. C., Marcos M. P. D., Molina F. C., Sanudo A., & Cabral M. S., (2020) *Níveis de Burnout e Bem-Estar de Estudantes de Medicina: um Estudo Transversal* recuperado em <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190138>
- Loureiro E, Mcintyre T, Mota-Cardoso R, & Ferreira M. A. (2008). *A relação entre o stress e os estilos de vida nos estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina do Porto*. *Acta Médica Portuguesa*.
- Medeiros M. R. B., Camargo J. F., Barbosaii L. A. R., & Caldeira A. P. (2018), *Mental Health of First-Year Academics in the Medical School: a Gender Approach* *Rev. bras. educ. med.* vol.42 no.3 Brasília July/Sept.
- Moreira S. N. T., Silva C. A. N., Tertulino F. F., Tertulino F. M. F., Vilar M. J. P., & Azevedo G. D. (2006). *Processo de significação de estudantes do curso de Medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico*. *Rev Bras Educ Med*.
- Muñoz P. N., Campaña W. N., & Campaña V. G. (2018) *Prevalence of Burnout syndrome in general surgery residents of Chile and its associated factors*. *Rev Chil Cir* vol.70 no.6 Santiago dic.
- Pagnin D, & Queiroz V. (2015) *Influence of Burnout and sleep difficulties on the quality of life among medical students*. SpringerPlus.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.

Varella M. H. (2017).*Síndrome de Burnout (esgotamento profissional)*, Recuperado em <https://drauziovarella.uol.com.br/podcasts/drauziocast/sindrome-de-Burnout-drauziocast-190/#:~:text=A%20s%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20tamb%C3%A9m,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%2C%20a%20OMS.>

Isabel C. L. R. V. B. G. (2016) *Síndrome de Burnout em Estudantes de Medicina* recuperado em <https://core.ac.uk/download/pdf/143407341.pdf>